

20^a Paisagem Urbana I, 1963

Embora frequentemente ridicularizada por aqueles que, seguindo a tendência nativa, preferiram adotar o realismo, a pintura abstrata atraiu muitos artistas depois da Segunda Guerra Mundial. Nas mãos de talentosos pintores, como Jackson Pollack, Robert Motherwell e Richard Diebenkorn, a arte abstrata demonstrou uma grande energia e um dinamismo criativo, que condiziam com a emergência dos Estados Unidos como protagonista no cenário internacional. Diferentemente da arte produzida em regimes fascistas ou comunistas, que tinham a tendência a serem ideológicas e um pouco didáticas, a arte abstrata se concentrava na própria arte e no prazer de sua criação. Richard Diebenkorn era um pintor que mudou da abstração para a pintura figurativa e, depois, voltou para a abstração. Se sua obra tem algum tema, é a luz e atmosfera da Costa Oeste. Como tal, ele capta o espírito da pintura de paisagens nos Estados Unidos.

Na obra de Richard Diebenkorn, intitulada Paisagem Urbana I (*Cityscape I*), a terra e os prédios são inundados pela forte claridade do nordeste da Califórnia. O artista capta o clima de São Francisco, combinando delicadamente tons de verde, marrom, cinza, azul e rosa, e arranjando-os em pequenas áreas, que representam a arquitetura e as ruas de sua cidade. Diferentemente de *O Jugo*, de Thomas Cole (ver 5-A), não



20-A Richard Diebenkorn (1922 – 1993), *Paisagem Urbana I* (*Cityscape I*), 1963. Óleo sobre tela, 153,04 x 128,27 cm (60 1/4 x 50 1/2 pol.). Museu de Arte Moderna de São Francisco. Comprado com os fundos dos curadores e amigos do museu, em memória de Hector Escobosa, Brayton Wilbur e J. D. Zellerbach. ©Propriedade de Richard Diebenkorn.

há nenhuma figura humana nesta pintura. Mas, como ela, Paisagem Urbana I nos compele a pensar sobre o efeito das ações do homem no mundo natural. Diebenkorn nos deixa com uma impressão de uma paisagem que foi civilizada — mas apenas em parte.

A grande tela de Paisagem Urbana I é uma composição organizada por planos geométricos de retângulos e faixas coloridas. As casas, que parecem caixas fortemente coloridas, situam-se ao longo de uma faixa de estrada que divide os dois lados da pintura: um ambiente feito pelo homem à esquerda, e terrenos abertos, presumivelmente não desenvolvidos, à direita. Esta estrada, que atravessa praticamente todo o quadro, do topo à base, deveria permitir ao observador correr os olhos rapidamente pela imagem, mas Diebenkorn usou algumas técnicas artísticas que o obrigam a refletir durante todo o percurso.

À esquerda, a ascensão vertical é mais lenta por causa da luz do sol que inunda um terreno exuberantemente verde e muda abruptamente a cor da estrada e da área aberta adiante. Este forte movimento horizontal continua do outro lado da estrada para um campo aberto à direita, por meio de uma linha cinza fina (talvez, uma trilha pequena). Justamente abaixo, encontra-se um terreno dourado. À esquerda, uma longa faixa branca marca o contraste entre a sombra e o sol, o ambiente desenvolvido e o não desenvolvido. Acima, as casas vão rareando, e a paisagem é interrompida apenas por pequenas árvores. O ponto de vista aéreo usado na seção inferior da pintura muda e ralenta o movimento no espaço, e a estrada cinza se alarga, não mais parecendo estreitar-se ou afastar-se. Na verdade, toda a parte superior da pintura parece plana ou inclinada para o alto, como o trilho de uma montanha russa, onde, no ápice da subida, a jornada é interrompida momentaneamente, deixando o passageiro cercado apenas por um céu intenso, sem nuvens.

Diebenkorn enfatizou a importância da superfície da tela, utilizando a técnica de aplicar cor sobre cor para construir uma imagem fluida da paisagem da Califórnia, mudando seu ponto de vista de uma parte da pintura para outra. Ele estava interessado em usar a ação e os materiais de pintura para nos contar sobre o tema, não literalmente, mas visualmente. Paisagem Urbana I é, na verdade, a combinação de um local real (a metade da esquerda), observado com atenção, e uma paisagem inventada (à direita). Diebenkorn queria recriar o que viu, e não reproduzir o cenário exato. Ele havia passeado de avião sobre o deserto do Novo México, quando era jovem, e ficou fascinado pelos desenhos da natureza que viu do avião. O ponto de vista do alto, aqui, permite que nos movamos sobre pedaços de terra de formas complexas, que se interligam como um quebra-cabeça, de uma extremidade da tela até a outra. O artista queria que contemplássemos este quebra-cabeça. Uma pintura, ele escreveu, “é uma atitude. É como uma placa, que está pendurada para ser vista. Ela indica que esta é a maneira de se ver as coisas, de acordo com uma determinada sensibilidade”.

F(1º/5º)

Peça aos alunos para identificarem triângulos, trapézios e retângulos nesta paisagem urbana. *Estão nos campos, nas construções e nas sombras.* Peça aos alunos para localizarem árvores, janelas e um lance de escadas nesta cena. *As árvores estão perto do topo, as janelas estão em um prédio branco à esquerda, e os degraus estão perto do canto inferior esquerdo.*

F(1º/5º)

Peça aos alunos para olharem para uma paisagem, de um andar alto de um prédio ou do alto de uma estrutura no recreio. Peça-lhes para compararem esta vista do alto com a cena que eles veem quando estão no chão. O que eles observam da vista mais alta, que não veriam se estivessem em uma posição mais baixa?

Onde Diebenkorn poderia estar quando viu a paisagem urbana desta pintura? *Poderia estar em um prédio alto, ou em uma colina alta, ou em avião que voava à baixa altitude. (Ele ficou impressionado com a vista que se tinha de dentro de um avião quando era jovem).*

F | M

Pergunte aos alunos qual a diferença entre os dois lados da estrada na pintura de Diebenkorn. Que lado é feito pelo homem e que lado não está desenvolvido? *O lado esquerdo é cheio de prédios cinza e brancos, enquanto o lado direito possui campos verdes e dourados não desenvolvidos.*

F | M

Peça aos alunos para descreverem o terreno desta cena. *É cheio de colinas, com campos verdes e terra dourada.* Mostre aos alunos fotografias das colinas de São Francisco, para verem a paisagem que inspirou esta pintura. Observe como as colinas são íngremes.

F | M

Pergunte como Diebenkorn criou um sentido de profundidade nesta cena. *As sombras e os prédios distantes são mais claros e mais altos, na composição, do que os que estão mais próximos de nós.*

F | M

Pergunte aos alunos se esta pintura é mais parecida com a vida real (realística) ou simplificada (abstrata). *É mais abstrata.* Pergunte qual a diferença entre os prédios e os campos em relação aos que eles realmente poderiam ver. *Eles são feitos de formas básicas e têm muito poucos detalhes.* Ao pintar esta cena abstratamente, e não realisticamente, que mensagem Diebenkorn demonstrou nesta pintura?

Ele faz com que nossa atenção se concentre nas cores, nas luzes e nas formas geométricas interessantes.

F(6º/8º) | M

Instrua os alunos a seguirem a estrada que está pintada nesta cena. *Como Diebenkorn ralenta o movimento de seus olhos por esta paisagem? As sombras horizontais e as formas claras ralentam o movimento.*

F(6º/8º) | M

Peça aos alunos para compararem Paisagem Urbana I, de Diebenkorn, com A Casa junto à Ferrovia, de Edward Hopper. Qual a semelhança entre estas pinturas?

Em ambas as pinturas, as luzes e as sombras são extremamente importantes. Ambas mostram construções, mas não mostram pessoas.

Qual a diferença entre elas? *A pintura de Hopper é muito mais detalhada e realística. A maior parte da pintura de Diebenkorn é composta de terra. O céu e o prédio são muito mais importantes no quadro de Hopper. Nós olhamos para paisagem de Diebenkorn de cima para baixo, de um ponto de vista aéreo, enquanto olhamos para a pintura de Hopper de baixo para cima.*

Compare as atmosferas das duas. *Por causa das cores claras e brilhantes, a pintura de Diebenkorn parece mais movimentada e alegre.*

INTERPRETE F(1º/5º)

Pergunte aos alunos que hora do dia parece ser na pintura de Diebenkorn. Por que eles acham isto? *As longas sombras sugerem que é de manhã cedo ou fim de tarde.*

F(6º/8º) | M

Pergunte que fatores afetam as cores e a claridade de uma paisagem real.

O tempo, a luz do sol e a umidade ou poluição do ar afetam a quantidade de luz que brilha em uma cena.

Peça aos alunos para descreverem o tempo e a qualidade do ar desta cena. *É claro e seco.*

M

Pergunte aos alunos por que a pintura abstrata era popular nos Estados Unidos depois da Segunda Guerra Mundial. *A arte abstrata, com sua energia e criatividade, complementou o dinamismo dos Estados Unidos, quando eles se tornaram líderes mundiais. Além disso, a arte abstrata demonstrava que, em uma democracia, os artistas podiam se expressar livremente, diferentemente de artistas em países totalitários, que tinham que criar arte que apoiasse as ideologias governamentais.*

RELAÇÕES

Relações históricas: o comunismo; a suburbanização

Figuras históricas: Senador Joseph McCarthy

Geografia: geografia urbana Relações literárias e documentos importantes: *As Bruxas de Salem* e *A Morte de um Caixeiro-viajante*, Arthur Miller (médio)

Artes: Expressionismo Abstrato; o movimento da arte figurativa na região de São Francisco